

## O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOLIDÁRIO: DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

Maria Elizandra Santos de Oliveira <sup>1</sup>  
Mariana Maria Alcântara Gomes <sup>2</sup>  
Silas Veloso de Paula Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

Em boa parte do mundo a configuração do ensino se modificou na tentativa de atender as demandas dos(as) estudantes, diante das circunstâncias impostas pela pandemia do Covid-19. Este trabalho pretende trazer contribuições acerca das experiências do ensino remoto no Projeto de Extensão Gradação, que atua como um pré-vestibular gratuito em Recife-PE, possibilitando aos discentes da área de licenciatura nas Universidades de Pernambuco adentrar ao campo prático das salas de aulas e nos diversos contextos de ensino e aprendizagem. Não diferentemente do que ocorreu na configuração do ensino, no Projeto Gradação houve a então necessidade em se adaptar e enfrentar os desafios do ensino remoto. Sabendo que o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a capacidade de interpretação dos alunos, e o pensamento prospectivo tido como a preocupação com o futuro fazem parte de um processo construído na socialização dos indivíduos, nos deparamos em termos que pontuar as falhas desses aspectos como crítica fundamental às medidas educacionais, que apesar de asseguradas em lei, não foram implantadas adequadamente às necessidades básicas dos/as estudantes dentro de seu funcionamento remoto. Fica evidente que uma gama de necessidades desproporcionais do ensino acaba por se alojar dentro do cenário social estabelecido. Assim, a partir da apresentação de um relato de desistência de um dos alunos do projeto, coube analisar algumas temáticas como: evasão escolar, aspectos relacionados à saúde mental e a interligação dessas interfaces às falhas nas políticas públicas educacionais. Dentro desse contexto, foi tecida uma crítica acerca do profissional da educação ser visualizado simbolicamente como “herói” — o que ganhou ainda mais visibilidade durante a pandemia quando professores(as) se deslocaram para entregar atividades na casa de seus alunos —. Finalizamos sinalizando a preocupação com uma aprendizagem significativa e a importância do teor socioafetivo que circula e implica no papel do educador perante os diversos contextos que assombram um desenvolvimento cognitivo

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, graduanda, preta, mulher cisgênero, Recife – PE.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, graduanda, branca, mulher cisgênero, Recife – PE.

<sup>3</sup> Professor orientador: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestrando em educação, negro, pessoa não binária, Recife – PE.

do aluno, caracterizado pela insegurança constante, seja ela na expectativa de alcançar uma determinada Universidade, ou seja pelos desafios apresentados nas desigualdades sociais que distinguem e categorizam parâmetros educativos. Diante da conclusiva pesquisa, só a educação não é suficiente para abarcar a resolução da extrema desigualdade social do país, quando é na verdade essa desigualdade que transborda e perpassa as esferas educacionais.

As referências:

AFRANIO, et al. Sociologia em movimento. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013

MANCINI, Euclides André. Quatro teses sobre o neoliberalismo. Curitiba: Educar, n13, 1997.

SOUZA, Jessé. *A invisibilidade das lutas de classes ou a cegueira do economicismo*. 1º Edição. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2013.